

O ADOLESCENTE DE HOJE É ESTRESSADO? UMA ANÁLISE A PARTIR DO PSICODIAGNÓSTICO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.018-022>

Carola Jorge Riffel

Psicóloga (UNIFOR)

Especializando em Neuropsicodiagnóstico (UNICHRISTUS)

Cristiane Vasconcelos

Psicóloga (UFC)

Especialista em Filosofia e Epistemologia da Psicologia (UNIFOR)

Mestre em Psicologia Clínica (UNIFOR)

Arnislane Nogueira Silva

Fisioterapeuta (UNIFOR)

Especialista em Educação (INTA)

Mestre em ensino na saúde (UECE)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender as principais causas e sintomas que levam o adolescente a demonstrar tanto estresse ou angústia diante do seu cotidiano, considerando a realização de uma avaliação psicológica como uma ferramenta para auxiliar nessa compreensão. Este estudo será realizado por meio de uma revisão de literatura através de pesquisas de artigos em bases de dados, além de livros que abordam o assunto. Encontraram-se como resultados adolescentes marcados pela transição para a fase adulta, que se deparam com a falência dos ideais da infância e a busca por novas culturas, novo grupo, além das suas mudanças físicas, seu desejos antes recalcados e que agora estão reaparecendo. Essas transformações podem acarretar estresse, além das relações familiares e sociais, fatores cotidianos, escolares, gravidez nas meninas. Assim, o adolescente pode passar por momentos de estresse e a avaliação psicológica, com a bateria de testes adequados ao adolescente, pode favorecer no tratamento e entendimento das causas para o estresse nessa fase.

Palavras-chave: Adolescência. Estresse. Avaliação psicológica.



1 INTRODUÇÃO

Muitos casos de possível estresse na faixa etária da adolescência vêm crescendo nos dias de hoje. Os adolescentes começam a apresentar sintomas de desânimo, falta de interesse nos estudos, nos relacionamentos com os colegas, pais e professores, além de agressividade, falta de paciência e alguns acabam se isolando e não conseguem expressar seus sentimentos verbalmente com os pais, por exemplo. Assim, os pais acabam buscando um atendimento psicológico para o filho com a esperança de compreender a situação pela qual o filho se encontra.

O estresse representa um estado de excitação emocional onde estímulos afetam a homeostase da pessoa, necessitando de um processo de adaptação, alterações, além de liberar adrenalina no corpo, o que gera mudanças fisiológicas e psicológicas (MARGIS et al., 2003).

As reações iniciais do estresse ocorrem de forma parecida em todas as pessoas, as quais apresentam sudorese, taquicardia, tensão muscular, sensação de alerta, boca seca. A reação hormonal desencadeia alterações no organismo, pois a parte física e a parte emocional estão interligadas, então, a reação física manifesta na psicológica e vice versa (LIPP; TRICOLI, 2011).

Na fase da adolescência, o jovem se depara com situações que exigem responsabilidades que antes não eram cobradas deles, então, o enfrentamento de tais eventos podem gerar momentos de estresse (PERUZZO et al., 2008).

É na adolescência que se inicia a puberdade, então, aparecem às diferenciais entre meninos e meninas, além do despertar da sexualidade e de uma vida sexual ativa (LIPP; TRICOLI, 2011).

Na adolescência não se vive o drama da ignorância, mas do saber em demasia, mal recalcado e do seu retorno brutal, que foram elaborados para esquecer, que agitam e perturbam o meio que o jovem se encontra (RASSIAL, 1997).

Os psicólogos têm cada vez mais utilizados as estratégias de avaliação psicológica, com objetivos definidos, para encontrar repostas a questionamentos, visando uma solução. As estratégias de avaliação aplicam-se a uma variedade de abordagens e recursos à disposição do psicólogo (CUNHA, 2000).

Diante do exposto é que se elaborou a seguinte questão de pesquisa: o psicodiagnóstico poderia contribuir na compreensão dos fatores e sintomas do estresse nos adolescentes de hoje?

Diante disso, entende-se que o adolescente está passando por uma fase de transição, onde mudanças tanto físicas quanto psicológicas estão acontecendo a todo instante. Lidar com essa transição nem sempre é uma tarefa fácil e eles acabam por não entenderem o que se passa com eles. Com isso, acredita-se que adolescentes submetidos a um processo de avaliação psicológica com a aplicação de testes psicológicos aptos para sua idade ou se tivesse um acompanhamento psicológico poderia se compreender melhor ou buscar ajuda o quanto antes.

Diante do exposto, como muitos casos estão surgindo, fazem-se necessário verificar como a aplicação de uma bateria de testes psicológicos pode auxiliar no entendimento das causas e sintomas para o possível estresse nessa fase da adolescência, pois é interessante compreender o que esse adolescente vivencia, levantando suspeitas de angústia, tristeza, psicopatologia, problemas familiares.

Além disso, esse estudo poderá contribuir como fonte de pesquisa para a comunidade acadêmica e profissional tanto de psicólogos como de outras profissões. Ajudar educadores, pais, os próprios adolescentes para que possam integrar-se, pois começam a entender essa fase juntos.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as contribuições do psicodiagnóstico na compreensão do estresse em adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a março de 2017.

Para Gil (2008), em uma coleta de dados bibliográficos, o trabalho se desenvolve por meio de materiais já elaborados, tendo como vantagem permitir ao pesquisador uma cobertura de uma gama de fenômenos. Com isso, esse estudo buscar a interligação de diversos autores a respeito do assunto em questão para uma melhor compreensão.

Utilizando-se as seguintes palavras-chave: “adolescência”, “avaliação psicológica” e “estresse”, pesquisou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Scielo, Pepsic e outras, onde foram encontrados 16 artigos, de acordo com os critérios de inclusão. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos em português, completos, disponíveis e publicados entre 1999 a 2016 de metodologia confiável e que abordassem mais especificamente sobre a relação entre estresse e adolescência, relatando as principais causas e sintomas, além do assunto sobre avaliação psicológica e testes psicológicos.

Os artigos selecionados foram divididos em dois pontos para uma melhor compreensão do assunto. Esses pontos compreendem os resultados e discussões do presente estudo. O primeiro ponto trará uma discussão sobre a adolescência nos dias de hoje e sua relação com o estresse. O segundo sobre a importância da avaliação psicológica e quais testes psicológicos que podem ser utilizados em uma bateria para detectar as principais causas do estresse nos adolescentes. Utilizou-se também literatura impressa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram coletados 30 artigos científicos, além de alguns livros sobre o assunto. Porém desses artigos só foram utilizados 16, sendo outros excluídos pelos critérios de seleção sobre o tema. E após terem sido filtrados pelos critérios de inclusão e exclusão, os artigos utilizados foram:

sete artigos da Scielo, dois da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), quatro da Pepsic, um da UFRGS, um da UNICEUB e um da PUCPR. Os outros assuntos foram coletados de literatura impressa.

3.1 O ESTRESSE NA ADOLESCÊNCIA NOS DIAS DE HOJE

A pessoa é considerada criança na idade de até 12 anos, e o adolescente na idade entre 12 e 18 anos. Ambos gozam de todos os direitos referentes à pessoa humana sem prejuízo e que facilitem no seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 2008).

É na adolescência que a puberdade fisiológica perturba a imagem do corpo que foi construída na infância, podendo se apresentar como uma catástrofe para o adolescente, pois ele começa a adquirir os atributos do corpo do seu genitor de mesmo sexo, mas as gerações são diferentes. A adolescência não representa somente as mudanças anatômico-fisiológicas e as novas exigências sociais, mas também segundo as leituras de Freud e Lacan, um segundo momento de identificação com o real, o imaginário e o simbólico. A emergência do real acontece com a puberdade, que não se reduz as transformações físicas, mas confronta o sujeito com o impossível da relação sexual, prometida para mais tarde; o impossível de limites, onde o espaço familiar é um infinito assustador; o impossível da morte, pois se verifica que o pai é mortal sem que seja necessário matá-lo e que crescer está relacionado ao envelhecimento (RASSIAL, 1999).

A realização da operação adolescente é acompanhada antes pelo encontro tardio do Outro sexo, e o sujeito adolescente vagueará na busca de figuras para ancorar suas identificações, pois esse Outro assume um valor importante na adolescência e coloca em risco a validação do Nome-do-pai (LIMA, 2006).

Com essas confrontações, o jogo imaginário acontece de imediato. O adolescente precisa reconstruir a imagem do corpo que compreenda a nova genitalidade, onde se apaga o traço da bissexualidade para um valor de relação com o outro sexo. E nos jogos simbólicos da operação adolescente, é necessitado de novos significantes, pois o Outro entrou em pane, e o sujeito precisa inventar novos nomes do pai. Ainda assim, a operação adolescente não se reduz a esses estados do real, imaginário e simbólico, mas metapsicologicamente, a adolescência poderá ser vivida, tanto para um quanto para os outros, como um “segundo nascimento, uma entrada na vida” (RASSIAL, 1999).

Na adolescência, há um mal-estar que se projeta no exterior, um “não estar bem na sua pele”. É um momento em que os sentimentos negativos com relação a si mesmo não estão recalçados dentro de si e que estão prontos a reaparecerem (RASSIAL, 1997).

Diante disso, o adolescente se vê em um momento de falência das identificações e dos ideais da infância, onde a identificação primária com o meio familiar é colocada a prova, e o seu eu deve

buscar novas culturas para se ancorar e se perceber operante. Uma tarefa de encontrar seu lugar no social e ocupá-lo (COUTINHO, 2005).

Para Calligaris (2000), o adolescente procura se reunir em grupos, podendo ser mais ou menos fechados, mas que demonstram para o mundo sua identidade e que difere do universo dos adultos e de outros grupos. Eles portam o mesmo look, mesmas preferências culturais e mesmo comportamentos. E que esses grupos mudam com rapidez.

Com isso, é verificada transformações e mudanças nesse adolescente, desde as mudanças físicas até o seu desejo de pertencer a um grupo, sua saída da identificação com as figuras parentais na busca de um laço social, de uma identidade. Uma instabilidade emocional no período da adolescência pode ser similar a outros períodos da vida, onde se exige o enfrentamento de tarefas do desenvolvimento, que podem ser estressantes, como a entrada no mundo adulto, na meia idade ou na velhice. Não se deve deturpar o processo da adolescência e nem entendê-la como uma fase sempre problemática (OLIVEIRA-MONTEIRO et al., 2012).

Com essas transformações fisiológicas, emocionais e psicológicas devido à idade, ser adolescente é também uma busca de uma atitude cultural, refletindo as expectativas da sociedade sobre o determinado grupo. Além disso, perceber que quando eles falam sobre seus sentimentos, demonstram serem frágeis, solitários, incompreendidos e excluídos. Na fase da adolescência, circunstâncias que envolvam conflitos, brigas, desentendimentos, são naturais e não se encontra benefícios fugindo dela, mas se reações exageradas e desproporcionais persistem, podem ser prejudiciais ao adolescente (CRIVELATTI et al., 2006).

Passar por essas situações pode desencadear *stress*. O *stress* representa uma reação que o organismo vivencia frente a qualquer situação que represente um desafio maior do que ele possa imaginar, além de ser composta por componentes físicos e emocionais. O *stress* pode acabar sendo benéfico quando em doses moderadas, pois em momentos de tensão, o corpo humano produz adrenalina ou dopamina, uma substância que proporciona ânimo, vigor, entusiasmo e energia. Com a adrenalina, a pessoa fica em alerta, pronta para lutar ou fugir das situações difíceis. Nessa fase do *stress* ainda é possível sentir taquicardia, boca seca, nó (pressão) no estômago, mãos frias. O *stress* também pode ser ideal e até negativo. No ideal, a pessoa aprende a manejar o *stress* e comanda a fase de alerta de modo eficiente, conseguindo alternar entre estar em alerta e sair de alerta. E o *stress* negativo está relacionado com o *stress* em excesso, onde a pessoa ultrapassa seus limites e esgota sua capacidade de adaptação às situações estressoras e ocorrem tantos danos físicos quanto emocionais, pois a qualidade de vida sofre danos, e a pessoa pode adoecer (LIPP, 2014).

É importante destacar que existem quatro fases do *stress*, conforme descritas no quadro 1:

Quadro 1. Fases do *Stress* e Descrição.

FASES	DESCRIÇÃO
Fase de Alerta	É a fase positiva do <i>stress</i> , pois a pessoa se prepara para a ação automaticamente, deixando a pessoa mais atenta, forte, motivada.
Fase de Resistência	É iniciada quando a pessoa permanece em alerta por vários períodos, então, o organismo entra em ação para impedir o desgaste total de energia, onde ele procura resistir e tenta, inconscientemente, restabelecer o equilíbrio interior.
Fase de Quase Exaustão	Nessa fase, a pessoa passa por tensões que excedem o limite do gerenciável, ocorre uma quebra da resistência física e emocional, mesmo tendo momentos em que conseguiu rir, trabalhar, tomar decisões, porém esses episódios são intercalados com momentos de desconforto, além de haver muita ansiedade.
Fase de Exaustão	É a fase negativa e patológica, onde ocorre um desequilíbrio interior muito grave, a pessoa entra em depressão, e não consegue mais trabalhar, nem concentrar nas atividades do dia a dia. Também comenta algumas recomendações para se proteger do <i>stress</i> , que são: alimentação saudável, relaxamento, exercício físico, estabilidade emocional com pensamentos positivos perante a vida e qualidade de vida, vivendo de forma harmoniosa nas áreas sociais, afetiva e profissional, pois todas interferem na saúde

Fonte: Construção da autora, segundo LIPP (2014).

O adolescente, assim, como a criança ou adulto, pode vivenciar essas fases do *stress* dependendo do seu cotidiano, das suas relações sociais, familiares dentre outros fatores. Em pesquisa realizada com adolescentes estudantes de escolas da rede pública do Estado de Pernambuco com o objetivo de associar condutas de risco à saúde (tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e uso de drogas) com indicadores de estresse psicossocial, foi possível evidenciar que: exposição ao consumo de bebidas alcoólicas e uso de drogas estão diretamente associados aos indicadores de estresse psicossocial nos adolescentes; exposição ao tabagismo não estava relacionado ao estresse psicossocial; uso de drogas estavam associados aos planos de suicídio entre os rapazes e pensamentos de suicídio entre as moças; exposição ao consumo de bebidas alcoólicas foi um fator associado a pensamentos de suicídio tanto em moças como em rapazes (CARVALHO et al., 2011).

Em outra pesquisa para avaliar a prevalência e os fatores associados ao estresse em adolescentes escolares da cidade de Canoas/RS, onde os adolescentes responderam a Escala de Stress para Adolescentes (ESA) e um questionário sobre dados sociodemográficos, relações familiares, sexualidade, uso de drogas e comportamentos de risco, foi possível perceber que: prevalência do estresse em 10,9% da amostra, sendo 10,3% nos rapazes e 11,4% nas moças. Adolescentes que classificaram o relacionamento com pai e mãe como regular/ruim e um ambiente de casa regular/ruim apresentaram a prevalência de estresse. Os pais de adolescentes com estresse demonstram menos interesse pelos estudos do filho. Comportamentos de risco, como acidentes e sexo desprotegido geram

estresse. Apesarem de terem acesso ao conhecimento, muitos jovens se expõem à DST, e isso gera estresse (SCHERMANN et al., 2014).

Em análise de outros aspectos causadores de estresse nos adolescentes, em uma pesquisa realizada com alunos de pré-vestibulares de Porto Alegre/RS de cursos particulares com o objetivo de associar vestibulares e possíveis manifestações psicossomáticas geradas por eles, foi possível compreender que 61,7% dos participantes apresentaram alguma forma de estresse, e a forma que mais predominou foi psicológica, demonstrando que o vestibular pode gerar casos de estresse. E que o concurso vestibular é um ritual de passagem para os jovens, um marco que separa a adolescência da vida adulta (PERUZZO et al., 2008).

Em contra ponto a pesquisa acima, outra pesquisa realizada com alunos do terceiro ano do Distrito Federal para se avaliar o nível de estresse, foi percebido que apenas 13,16% da amostra dos estudantes apresentaram estresse e que a maioria era do sexo feminino, demonstrando que não apresentaram um estresse excessivo. Foi encontrado também que não houve diferenças significativas na relação entre estresse e planos futuros, podendo ser um estresse não danoso para o adolescente (MACHADO et al., 2011).

Outro fator importante a ser analisado seria a correlação entre sinais, sintomas e a presença de estresse em adolescentes grávidas. Uma pesquisa realizada em Maceió/AL com adolescentes grávidas de unidades de saúde buscou esse estudo. Nele foi possível perceber que apenas 19,3% das adolescentes pesquisadas não apresentaram estresse. O predomínio do estresse estava nas fases de resistência e exaustão. O choro frequente foi relatado por 62,8% das adolescentes e que 23,8% delas estavam na fase de exaustão do estresse. Os sinais e sintomas da gravidez foram exacerbados pelo estresse, porém prevalentes na faixa da fisiologia (CORREIA et al., 2011).

O estresse em adolescentes pode também ser relacionado com a compra compulsiva e o materialismo. Em estudo sobre essa relação, foi percebido que o estresse e o materialismo influenciam no comportamento de compra dos adolescentes e que as crianças e adolescentes são citados como consumidores vulneráveis devidos suas condições psicológicas e cognitivas. E que se desde criança, o indivíduo receba instruções sobre como consumir adequadamente, espera-se que quando adolescente ele não direcione suas fraquezas tensões para a compra compulsiva (MEDEIROS et al., 2015).

Por fim, estressores cotidianos em adolescentes também é um fato a ser analisado. Em pesquisa realizada com alunos de escolas urbanas e rurais públicas do estado do Ceará, percebeu-se que de um total de 30 estressores cotidianos, 45,6% da amostra vivenciam mais de 15 estressores, e que os estressores com maiores intensidades foram: não utilizar computador, internet, videogame ou celular; estar doente; terminar uma relação de namoro ou amizade; ter provas na escola. Juntamente com esses estressores e os de brigar com irmãos ou colegas; ter de obedecer às ordens dos pais; não ter dinheiro

para comprar o que quer e não ter tempo para fazer o que gosta apresentaram alta frequência no cotidiano dos adolescentes tanto da zona urbana quanto rural (ABREU et al., 2016).

3.2 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – PSICODIAGNÓSTICO

A avaliação psicológica pode auxiliar na detecção das possíveis causas do estresse nos adolescentes. Ela representa um processo técnico e científico realizado individual ou coletivamente com o uso de instrumentos, métodos, como os testes psicológicos, aos quais se recorre quando se necessita medir uma característica psicológica (inteligência, personalidade, atenção), e o teste vai de acordo com a demanda. Ressaltar que os resultados da avaliação consideram o contexto histórico e social e seus efeitos no psiquismo (SANTOS, 2011).

A avaliação psicológica não se resume ao uso exclusivo de testes psicológicos, mas agrega-os a esse processo com o objetivo de obter informações sobre aspectos do psiquismo do sujeito. Os testes psicológicos são considerados confiáveis se obedecerem aos critérios mínimos de fidedignidade e validade (ANACHE, 2011).

Cunha (2000) relata passos da realização de psicodiagnóstico. Inicialmente, o processo ocorre pelo encaminhamento, buscando entender as causas, as hipóteses que levaram o sujeito a apresentar tal dificuldade, tudo através de entrevistas iniciais, pois se solicita um psicodiagnóstico com o propósito de uma classificação nosológica e de um entendimento dinâmico sobre o sujeito para facilitar no seu tratamento. O psicodiagnóstico tem tempo limitado, então, depois de estabelecida as hipóteses e o objetivo, o psicólogo já é capaz de estabelecer as técnicas que serão necessárias, assim, o contrato é estabelecido. Com o contrato, ambas as partes buscam cumprir as obrigações para que o psicodiagnóstico aconteça de forma favorável. Em seguida, monta-se a bateria de testes psicológicos de acordo com a demanda do sujeito para depois acontecer à administração dos mesmos. Com os testes aplicados, o psicólogo realiza o levantamento e análise dos dados obtidos, além das observações obtidas durante a aplicação dos testes. Por fim, tem-se o diagnóstico e prognóstico, porém nem sempre o psicólogo precisa chegar ao nível mais elevado de interferência para obter uma hipótese diagnóstica ou o diagnóstico mais provável. E depois ocorre a comunicação dos resultados ao sujeito.

É com esse processo de avaliação psicológica, de psicodiagnóstico que se pode compreender as possíveis causas e sintomas do estresse nos adolescentes, valendo-se das observações clínicas, das entrevistas iniciais e da aplicação dos testes adequados para o sujeito. Para Leite (2011), quando um psicólogo decide pela aplicação de um teste psicológico, ele deve verificar se seu uso é adequado para o indivíduo através da faixa etária, do grau de escolaridade, do sexo etc. Assim, para a demanda de estresse nos adolescentes, uma possível bateria de testes psicológicos seria: Escala de Stress para Adolescentes, Inventário de Percepção de Suporte Familiar e O Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes.

A Escala de Stress para Adolescentes (ESA) é um teste de personalidade com o objetivo de avaliar quantitativamente o estresse na adolescência, verificando a existência de estresse, suas fases, além de indicar as reações mais frequentes no comportamento do adolescente, mensurando reações físicas, psicológicas, cognitivas e interpessoais e situações de estresse (COSTA et al., 2010).

O Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) é um teste de personalidade e tem como objetivo auxiliar na identificação que o sujeito tem de seu suporte familiar, detecção dos padrões familiares (BAPTISTA, 2008).

E o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA) busca a detecção das habilidades sociais para esse público em seis principais áreas, como: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social. Ele consegue analisar as habilidades presentes ou ausentes no repertório do adolescente (CAMPOS, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos artigos e dos livros sobre o assunto informou que muitos são os fatores que contribuem para o surgimento do estresse nos adolescentes. Esse adolescente é um sujeito em transformação, em mudança, pois está em uma fase de transição para a vida adulta, então, responsabilidades são assumidas, dúvidas surgem e muitas vezes ele não entende o que se passa.

O adolescente percebe a mudança da sua imagem corporal, ocorre identificação com o real, o imaginário e o simbólico. Ele se defronta com o desejo da relação sexual, mas que ainda é impossível e prometida para mais tarde. Percebe limites a serem obedecidos e responsabilidades a ser cumpridas e assumidas, o que antes não se cobrava tanto. Um ambiente familiar nem sempre favorável, além de começar a entender o envelhecimento e a morte.

Juntamente com tudo isso, esse adolescente inicia sua busca por um grupo social para se encaixar, pois ele sai das identificações parentais para as identificações sociais. Ele vai fazer parte de grupos, vai se identificando e vai mudando com o tempo.

Todas essas mudanças podem afetar seu bem-estar e gerar estresse diante de situações que ele não consegue lidar sozinho. A busca por um processo terapêutico pode ajudar, mas também, a realização de uma avaliação psicológica com uma bateria de testes adequados para o adolescente pode auxiliar ainda mais no seu tratamento.

Nos artigos estudados, foi possível perceber que o estresse pode existir nos adolescentes e que fatores, como relações familiares, relações sociais, gravidez nas meninas, uso de bebidas alcoólicas, ambiente de pré-vestibular, todos estão relacionados com o estresse, além de perceber que o estresse tem influência na compra compulsiva dos adolescentes.

Muitos são os testes que podem detectar a presença de fatores geradores de estresse nos adolescentes, mas para esse estudo é possível destacar a Escala de Stress para Adolescentes, o



Inventário de Percepção da Situação Familiar e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes. Todos fornecem resultados para os fatores estudados nos artigos.

A escala ESA vai auxiliar na detecção da existência do estresse e em qual fase o adolescente se encontra e perceber quais reações está mais presentes, se físicas ou psicológicas. O IPSF vai auxiliar na compreensão das situações familiares existentes e de como o adolescente identifica o suporte familiar. E o IHSA vai detectar em quais áreas os adolescentes possuem mais habilidades sociais.

Com isso, as dificuldades encontradas foram selecionar os artigos de acordo com o objetivo pretendido no estudo, pois muitos artigos não relacionavam o adolescente com o estresse e nem com a avaliação psicológica.

Diante disso, sugere-se que novos estudos de campo sejam realizados, principalmente, com a aplicabilidade dos instrumentos citados no estudo para favorecer na compreensão do estresse dos adolescentes.



REFERÊNCIAS

- ABREU, D. et al. Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, p. 1678-4464, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n9/1678-4464-csp-32-09-e00126815.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2017.
- ANACHE, A. Notas introdutórias sobre os critérios de validação da avaliação psicológica na perspectiva dos Direitos Humanos. In: *Ano da Avaliação Psicológica – Textos Geradores*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.
- BAPTISTA, M. *Inventário de Percepção de Suporte Familiar*. v. 1. Itatiba/SP: LAPSAM-III, 2008.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2017.
- CALLIGARIS, C. A adolescência como ideal cultural. In: *A adolescência*. Capítulo 4. São Paulo: Publifolha, 2000. Disponível em: <<https://chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/edu01011/calligaris-adolescencia-cap-4.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- CAMPOS, J. *Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação*. Estudos e Pesquisa em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 532-536, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v11n2/v11n2a11.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2017.
- CARVALHO, P. et al. Condutas de risco à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do ensino médio. *Caderno Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2095-2105, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n11/03.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2017.
- CORREIRA, D. et al. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas e intercorrências e presença de estresse. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 40-47 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a05v32n1.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2017.
- COSTA, W.; COSTA, C. *Guia Prático: Testes Psicológicos*. Fortaleza: Premium, 2010.
- COUTINHO, L. O adolescente e os ideais: questões sobre um mal-estar contemporâneo. 1º Simpósio Internacional do Adolescente. Anais. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200021&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- CRIVELATTI, M.; DURMAN, S.; HOFSTATTER, L. Sofrimento psíquico na adolescência. *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis (SC), v. 15, n. 1, p. 64-70, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea07.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2017.
- CUNHA, J. *Psicodiagnóstico V*. 5. ed. revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, O. A medida no exame psicológico: reflexões sobre o significado clínico da medida. In: *Ano da Avaliação Psicológica – Textos Geradores*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.



LIMA, M. Sobre a escrita adolescente. *Estilos da Clínica*. São Paulo, v. 43-44, n. 12, p. 160-173, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282006000100005>. Acesso em: 12 mar. 2017.

LIPP, M. *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

LIPP, M.; TRICOLI, V. *Escala de Stress para Adolescente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MACHADO, S.; VEIGA, H.; ALVES, S. Níveis de estresse em alunos de 3ª série do ensino médio. *Universitas: Ciências da Saúde*. Brasília, v. 9, n. 2, p. 35-52, 2011. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/1362/1521>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A.; SILVEIRA, R. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 25, s. 1, p. 65-74, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

MEDEIROS, F. et al. Influência de estresse, materialismo e autoestima na compra compulsiva de adolescentes. *Revista de Administração Contemporânea*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 137-156, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v19nspe2/1982-7849-rac-19-spe2-0137.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

OLIVEIRA-MONTEIRO, N. et al. Estresse, competência e problemas psicológicos de adolescentes estudantes. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*. Santo André (SP), v. 37, n.1, p. 23-29, 2012. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2012/v37n1/a2905.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

PERUZZO, A. et al. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. *Psicologia e Argumento*. Paraná, v. 26, n. 55, p. 319-327, 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/T%20KELLY%20-%20FROTA/Downloads/pa-2527%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/T%20KELLY%20-%20FROTA/Downloads/pa-2527%20(4).pdf)>. Acesso em: 30 dez. 2016.

RASSIAL, J. *A passagem adolescente: da família ao laço social*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

RASSIAL, J. *O adolescente e o psicanalista*. Tradução Lêda Mariza Fischer Bernardino. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

RASSIAL, J. O sintoma adolescente. *Estilos da Clínica*. São Paulo, v. 4, n. 6, p. 89-93, 1999. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v4n6/09.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

SANTOS, A. O possível e o necessário no processo de avaliação psicológica. In: *Ano da Avaliação Psicológica – Textos Geradores*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

SCHERMANN, L. et al. Estresse em adolescentes: estudo com escolares de uma cidade do sul do Brasil. *Aletheia*. Canoas (RS), n. 43-44, p. 160-173, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n43-44/n43-44a12.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2016.